

A Arca da Aliança: cópia da arca egípcia

Moisés, recebendo, segundo o relato bíblico, uma orientação de Deus, manda confeccionar uma arca de madeira de acácia de dimensões definidas, sendo de 1,25m de comprimento por 0,75m de altura e de largura, revestida com ouro puro, por dentro e por fora, cuja finalidade era para se colocar o documento da aliança, ou seja, as duas tábuas de pedra com os Dez Mandamentos, conhecida como Arca da Aliança ou Arca do Testemunho, como também era chamada.

Completando as instruções foi ainda ordenado que se fizesse uma placa de ouro para o fechamento da Arca, tendo ela dois querubins de ouro batido.

A Arca era, por assim dizer, um tesouro, por conta de tanto ouro. Para os hebreus ela representava o trono de Deus aqui na Terra, portanto, possuía um caráter sagrado a ponto de ter se tornado um objeto de adoração.



Fig. 1

Normalmente vemos, nas representações artísticas, dessa arca os dois querubins com forma humana, entretanto, há evidente equívoco nisso, pois os querubins eram seres da mitologia babilônica metade homens metade animais, guardas dos portais de templos e palácios. Eram, portanto, seres mistos, representados com rosto humano e corpo de leão ou touro ou outros quadrúpedes com asas, vindo, portanto, a ser uma espécie de esfinge. Acreditamos que sua representação estaria muito próximo disso:



Fig. 2

O que é também interessante foi que percebemos que é bem provável que Moisés, na verdade, por ter sido criado como um egípcio, acabou tomando como referência uma arca egípcia, vejamos:



Fig. 3

Aqui encontramos Anúbis como guardião da arca que continha as vísceras de Osiris, cuja semelhança com a Arca da Aliança, para nós, é evidente, só que na Arca dos hebreus a figura é dos querubins.

Dois episódios curiosos aconteceram com a arca. Um foi quando os filisteus, na batalha de Afec, se apoderaram dela ficando com ela por sete meses. Acontece que, por conta do destino, nessa época o país foi infestado por ratos e a população começou a sofrer de tumores, que atribuíram ao poder da arca, e lembrando-se das pragas do Egito, mais que depressa a devolvem aos donos. A outra foi quando do seu transporte num momento em que ela ia cair, um homem a segura para que isso não acontecesse, mas acaba por morrer. Era proibido expressamente que alguém tocasse a arca a não ser os sacerdotes.

Primeiramente a arca era itinerante, indo de um lugar a outro, até que por volta de 970 a.C. foi mantida fechada no Templo de Jerusalém, construído por Salomão.

A Arca da Aliança apesar de ser um objeto sagrado dos hebreus acabou por se perder, pois por volta do ano de 586 a.C., o rei da Babilônia Nabucodonosor ataca Jerusalém e destrói o Templo, não deixando pedra sobre pedra. Não se sabe ao certo o que aconteceu com a Arca, mas em Macabeus se diz que Jeremias a escondeu no monte, onde Moisés subiu para contemplar a herança de Deus, lá encontrando uma espécie de gruta, depositou a Arca, tampando a entrada, cujo caminho não foi mais encontrado (2Mc 2,4-5). Esse mistério em torno do destino da Arca dá margem a especulações sobre seu paradeiro, prato cheio para indústria cinematográfica que, não perdendo a oportunidade de fazer dinheiro, lança filmes sobre o assunto, como, por exemplo, "Os caçadores da Arca Perdida", com Indiana Jones.

Voltando à questão da adoração, podemos dizer que a adoração é Lei Natural, explicada pelos Espíritos na Codificação como resultado de um sentimento inato, assim como também a Divindade. "A consciência de sua fraqueza leva o homem a se curvar diante dAquele que o pode proteger" (LE-650), motivo pelo qual "jamais houve povos ateus" (LE-651).

Acontece que as formas de representar essa adoração vão evoluindo, porém, paulatinamente se desenvolve também a compreensão do sentido espiritual da vida. Por isso, foi sublime a resposta da equipe do Espírito de Verdade, em **O Livro dos Espíritos**, quando Allan Kardec perguntou se Deus tinha, então, preferência pelos que O adoravam desta ou daquela maneira (LE-654):

Deus prefere os que O adoram do fundo do coração, com sinceridade, fazendo o bem e evitando o mal, aos que pensam honrá-Lo através de cerimônias que não os tornam melhores para os seus semelhantes. Não pergunteis, pois, se há uma forma de adoração mais conveniente, porque isso seria se perguntar se é mais agradável a Deus ser adorado numa língua do que em outra. Digo-vos ainda uma vez: os cânticos não chegam a Ele senão pela porta do coração.

E, enaltecendo a Perfeição Divina, concluem (LE-673) que “o homem que se prende à exterioridade e não ao coração é um Espírito de vista estreita; julgai se Deus deve importar-se mais com a forma do que com o fundo”, esclarecem.

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Junho/2005

Referências bibliográficas

Revista Superinteressante, nº 192-A, São Paulo: Abril, setembro 2003.

Revista das Religiões, nº 01, São Paulo: Abril, Junho 2004.

Dicionário Bíblia Universal, Petrópolis, RJ: Vozes; Aparecida, SP: Santuário, 1996.

GARDNER, L. *Os Segredos Perdidos da Arca Sagrada*. São Paulo: Madras, 2004.

Imagens

Fig. 1 e 2: do livro *Os Segredos Perdidos da Arca Sagrada*

Fig. 3: no site <http://touregypt.net/featurestories/anibus.jpg>